



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 05, pp. 46649-46653, May, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21765.05.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

USO DE REDES SOCIAIS NA MOTIVAÇÃO DE ATLETAS PARALÍMPICOS DE GOALBALL A PARTIR DE ESTABELECIMENTO DE CORRELAÇÕES ENTRE A TEORIA DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM DE KOLB E A TEORIA DA EXPERIÊNCIASOMÁTICA DE LEVINE

Cláudia Goulart¹ and Gilberto Lacerda Santos²

¹Faculty of Physical Education, University of Brasilia

²Faculty of Education, University of Brasilia

ARTICLE INFO

Article History:

Received 19th February, 2021

Received in revised form

17th March, 2021

Accepted 10th April, 2021

Published online 14th May, 2021

Key Words:

Aprendizagem, Educação,
Motivação, Psicologia.

*Corresponding author:

Cláudia Goulart,

ABSTRACT

A promoção da adesão por parte de atletas paralímpicos a esportes, de uma maneira geral, constitui um desafio constante para educadores físicos. O primeiro aspecto relevante para permanência nesta prática, refere-se à ausência de habilidades para se autorregular em situações nas quais o praticante demonstre a sua dificuldade na tomada de decisão a respostas advindas de questões técnicas ou táticas, durante um treino ou jogo, e estas podem proporcionar níveis elevados de ansiedade, ocasionando causas para o abandono ou desistência da prática esportiva. Esta ausência pode estar diretamente relacionada à falta de ações educativas, calcadas em atividades que envolvam as diferenças individuais e de autorregulação dos praticantes. O segundo aspecto para manter-se ativo na prática esportiva, pode estar na dificuldade de comunicação entre jovens e professores, o que pode acarretar em falhas de compreensão de objetivos e possível desistência de sua prática. Por outro lado, as redes sociais têm se mostrado aliadas a adesão e permanência, pois proporcionam ferramentas como a autonomia e segurança em deslocamentos para encontros para a prática de esportes e atividade física. Considerando o exposto, e tendo como base a Teoria de Estilos de Aprendizagem de Kolb (1984), que trata das diferenças individuais dentro do processo de ensino aprendizagem, e a Abordagem da Experiência Somática de Levine (1977), sobre diferenças individuais e exercícios de autorregulação para auxílio na tomada de decisão, buscou-se avaliar o uso das redes sociais como estratégia de motivação e de promoção da adesão à prática esportiva de atletas paralímpicos praticantes de Goalball em um Centro Olímpico do Distrito Federal. Para isto, este estudo tem por objetivo pesquisar as motivações entre o uso das redes sociais e as correlações entre os a Teoria dos Estilos de Aprendizagem de Kolb e a Abordagem da Experiência Somática de Levine. Os resultados obtidos indicam que as redes sociais, podem, efetivamente, contribuir para a adesão e a motivação dos atletas, pela extensão de possibilidades de informação, comunicação e expressão. Todavia, a obtenção de resultados positivos é diretamente proporcional à qualidade da mediação efetuada pelo educador físico e/ou treinador, inclusive no domínio das teorias em foco.

Copyright © 2021, Pollyanna Ayub et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Cláudia Goulart and Gilberto Lacerda Santos. 2021. "Uso de redes sociais na motivação de atletas paralímpicos de goalball a partir de estabelecimento de correlações entre a teoria dos estilos de aprendizagem de kolb e a teoria da experiênciasomática de levine", *International Journal of Development Research*, 11, (05), 46649-46653.

INTRODUÇÃO

Sendo o esporte e a atividade física, componentes que auxiliam na autonomia física, motora e social dos deficientes, se faz necessário à informação, comunicação científica das inúmeras possibilidades da prática esportiva para os deficientes de uma maneira geral. Partindo deste pressuposto, a modalidade criada por Hanz Lorezen e Sepp Reindle, austríaco e alemão, respectivamente, denominada goalball, prática exclusiva para deficientes visuais, cujo objetivo principal foi reabilitar veteranos da segunda guerra que ficaram cegos e, conseqüentemente, desenvolver interação social, independência, autonomia por meio da atividade física e esporte realizada de forma sistematizada.

Trata-se de única modalidade paralímpica que foi criada exclusivamente para esse grupo de deficientes visuais. Em 2012, o time masculino obteve a medalha de prata nos Jogos de Londres, o que ajudou em sua plena divulgação entre os professores de educação física de alto rendimento e escolares, que desenvolvem trabalho junto ao Ensino Especial. O objetivo dessa pesquisa é analisar a correlação entre as Tecnologias Digitais de Informação, Comunicação e Expressão (TDICE), tendo como base os estudos de Santos (2011, 2018) os processos de motivação e autorregulação dos atletas durante as aulas, por meio de estudos da Abordagem de Experiência Somática de Peter Levine e quais os Estilos de Aprendizagem de Kolb desses atletas (DOS SANTOS, 2011; SANTOS, 2018). Moura e Magri (2017) constataram que existe uma relação diretamente proporcional

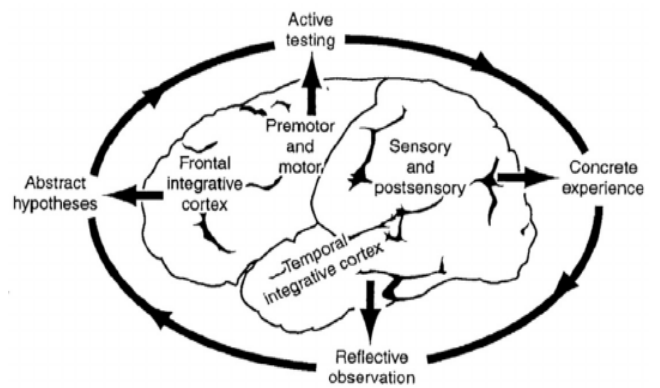
entre competências informacionais e digitais, uso de TDICE nas aulas de educação física e, conseqüentemente aumento da motivação dos alunos. No caso da educação física adaptada, mais precisamente no contexto de atletas de alto nível de goalball, com deficiência visual (MOURA; MORALES, 2017). Para isso, serão utilizadas entrevistas, aplicação de questionários motivacionais e dos Estilos de Aprendizagem de Kolb em uma forma de entrevista com atletas de alto nível de goalball, com deficiência visual, de ambos os sexos, no Centro Olímpico de São Sebastião do Distrito Federal. Trata-se de um trabalho elaborado no contexto de um estágio de pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, na linha de pesquisa “Educação, Tecnologias e Comunicação”.

A Teoria Dos Estilos De Aprendizagem De Kolb: Kolb (1976) concluiu, em seus estudos de diferenças individuais de aprendizagem, que existem quatro tipos de aprendizes: o divergente, o assimilador, o convergente e o adaptador. Estes são conseqüências, segundo o autor, da forma como cada um percebe o mundo (KOLB, 1976, 1984). Estes, são conseqüências, segundo o autor, da forma como cada um percebe o mundo:

“(...) seja concretamente, pelo que o mundo assinala aos nossos sentidos e à nossa afetividade, o que Kolb chama de experiência concreta (EC); seja pela via abstrata das ideias e dos conceitos, quase ao modo de Platão, o que Kolb nomeou de conceitualização abstrata (CA); ou de nosso modo de transformar o que percebemos do mundo: seja pela ação, ou, na linguagem de Kolb, pela experimentação ativa (EA), seja pela reflexão, o que ele chamou de observação reflexiva (OR)”(FERREIRA; RANIERI, 2016).

De acordo com Kolb, a aprendizagem ideal requer que o professor utilize métodos de ensino diversificados, a fim de que o ciclo completo seja realizado, passando por cada etapa, e, com isso, atinja todos os alunos, utilizando diferentes técnicas de ensino, nas quais teorias, práticas alternativas, dinâmicas de grupos, jogos individuais e em grupo, leituras e seminários preencham o seu plano de curso, e plano de atividades. Enfim, cabe ao docente diversificar e utilizar-se de maior criatividade possível. Para Kolb, o processo da aprendizagem é decorrente de diferentes formas do conhecimento e os sintetiza em quatro conceitos: o divergente, que tem a facilidade em propor alternativas criativas, reconhecer problemas, onde tende a ouvir e partilhar ideias; o que aprende por meio da observação e quando absorve o aprendido o transforma em intenção, que é denominado de assimilativo; quando ocorre o processo de aprendizagem por meio da compreensão e o transforma em extensão, é denominado de convergente; e quando a aprendizagem decorre por meio da compreensão e esta é transformada por meio da extensão, decorre no conhecimento adaptativo (Figura 1) (KOLB, 1976, 1984).

Dentro de cada aluno há um estilo de ensino mais em evidência, portanto, em um grupo de alunos todos têm um dos estilos de aprendizagem, mas cada um se identifica mais com um dos estilos. Por outro lado, como somos seres em constante transformação e em cada momento podemos nos manifestar em estilos diferenciados, podemos ousar em afirmar que temos momentos distintos de aprendizagem, dependendo de fatores internos e externos da nossa identidade psicológica (GAGNON; BARBER, 2015). Por outro lado, Zull (2004), em suas pesquisas, afirma que para incrementarmos o aprendizado, auxiliarmos na criatividade e motivação do indivíduo, devemos desenvolver maneiras de ativar diversas áreas do córtex cerebral (ZULL, 2004). Essa concepção teve como base os estudos de Kolb, quando faz a relação entre os quatro estilos com as quatro áreas do cérebro (KOLB, 1976, 1984). Para simplificar, dividiu-a em quatro regiões principais, por exemplo, córtex sensorial (obtenção de informações); córtex integrativo, próximo ao córtex sensorial (significado da informação); córtex integrativo, na frente (criando novas ideias a partir desses significados); e o córtex motor (agindo sobre essas ideias) (Figura 2). Para ele, se os educadores fornecerem experiências que envolvam estas quatro áreas, poderão obter melhores resultados em nível de aprendizagem de seus educandos. Conseqüentemente, ativarão áreas do cérebro, pouco utilizadas e estimularão as que são preponderantes em cada indivíduo.



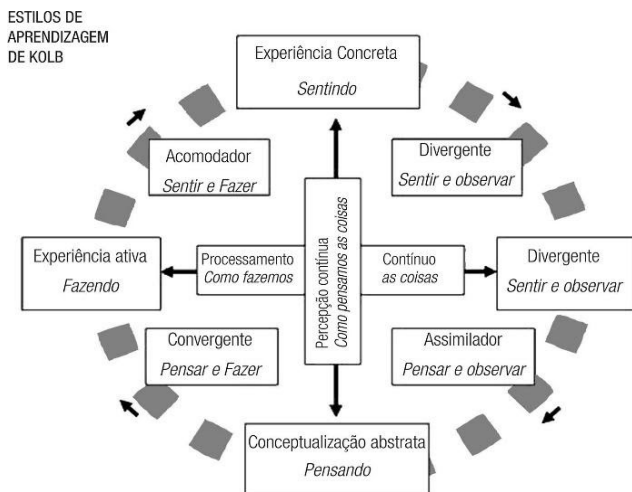
Fonte: Zull (2002).

Figura 2. A arte de mudar o cérebro

Após a compreensão e utilização dos quatro estilos, fica o questionamento se esta metodologia, aplicada aos educandos, atuará de forma eficaz para o entendimento de diferentes manifestações de motivação no processo ensino-aprendizagem e como utilização de ferramenta pedagógica para o engajamento do aluno em seu ambiente escolar e/ou esportivo.

A Abordagem da Experiência Somática e os processos de autorregulação do indivíduo

Segundo Peter Levine, o trauma é provocado por uma situação altamente estressora que ocorre de forma rápida demais ou cedo demais na vida de uma pessoa. As conseqüências físicas e emocionais desse registro ficam armazenadas no corpo sob a forma de desregulação de processos internos, do sistema nervoso autônomo (SNA) simpático e parassimpático, aonde sensações de luta e fuga podem ser uma constante, quando o indivíduo se sinta ameaçado, e, conseqüentemente poderão acarretar em dificuldades nas estratégias de enfrentamento, tomada de decisão e resolução de problemas comuns em diversas áreas de nossas vidas. Apoiada na neurociência este método baseia-se na constatação de que os seres humanos têm uma habilidade inata para se autorregular, mesmo após uma situação de estresse pós-traumático (EPT). A SE tem por objetivo retirar a pessoa do aprisionamento dentro do próprio corpo, para que esta possa interagir com o ambiente externo de forma saudável. Partindo desse pressuposto, os estudos da SE e sua relação com autorregulação do SNA, pode ser utilizada no campo de uma componente resultante da resposta de variadas manifestações provenientes da motivação, tanto no ensino de sala de aula, como em esportes e atividade física. Esta autorregulação é ocasionada pela resiliência do sistema nervoso



Fonte: www.businessballs.com/kolblearning styles.htm, 2012.

Fonte: Kolb (2012).

Figura 1. Estilos de aprendizagem de Kolb

autônomo simpático e parassimpático que é o ponto fundamental em pesquisas de neurociências (KOLK, B. A. *et al.*, 1989; LEVINE, P., 1997; LEVINE, P., 2010; PORGES, 2007, 2011; SCAER, 2014; VAN DER KOLK, B. A., 1989; VAN DER KOLK, Bessel A. *et al.*, 1996). Portanto, a capacidade do próprio indivíduo ser flexível e escolher a ação mais adequada (tomada de decisão), segundo sua percepção, perante as diferentes manifestações de motivações, podem ser caracterizados como um controle autônomo. Deste modo, o mecanismo de autorregulação pode auxiliar e oferecer suporte ao indivíduo na busca de seus objetivos, na realização do aprendizado e assim não se frustrar perante a um esforço com resultados que poderiam ser negativos em suas estratégias (GAUDREAU; CARRARO; MIRANDA, 2012). Mas para isto, os níveis dos desequilíbrios internos provenientes de situações estressoras deverão estar autorregulados para que os educandos, praticantes de atividade física e/ou atletas obtenham o seu potencial em desempenho. Ou seja, adaptáveis internamente com o indivíduo. Estudos que têm por objetivo a autorregulação do indivíduo têm sido a base de pesquisas nas últimas duas décadas por alguns estudiosos que estudam esta relação se utilizando como base teórica a neurociências. Pesquisas sobre como indivíduos regulam seu comportamento e emoções cresceram nos campos da psicologia educacional e do desenvolvimento. A consequência disso é que temos uma melhor compreensão das formas eficazes das crianças se autorregularem, dos desafios que elas enfrentam ao tentar realizá-lo, além disso, tendem a ter melhores resultados em seu desenvolvimento (BOEKAERTS; NIEMIVIRTA, 2000; ZIMMERMAN; CLEARY, 2009). A autorregulação na educação trata dos processos de aprendizagem e desempenho pelos quais os alunos se ativam e se sustentam por meio de metacognições, afetos e comportamentos, no estabelecimento e execução de suas metas pessoais (SCHUNK, 2011). No momento em que o professor estabelece as metas em conjunto com o educando e este se compromete no engajamento de sua realização, conseqüentemente, tornam-se mais proativos, criam capacidade de autocrítica, de autoanálise, de autoeficácia e avaliação de desempenho autorreferenciado. Ou seja, seu desempenho não estará referenciado aos seus colegas, mas, principalmente, à capacidade de percepção de sua habilidade.

Sendo assim, podemos dividir esse processo de autorregulação em três fases: A primeira fase trata-se do desenvolvimento da capacidade de planejamento, na qual o aluno planeja suas estratégias de ação para atingir suas metas e seus objetivos motivacionais são ativados. Em seguida, na sua aprendizagem, ocorre a monitorização e observação de seu desempenho. Nessa fase é envolvido o monitoramento do desempenho e da motivação e, nesse momento, se for necessário, modificam-se as estratégias de execução de tarefas para adaptabilidade de seu desempenho. Nesta segunda fase, alguns pesquisadores separam em duas: monitoramento e controle da aprendizagem (PINTRICH; ZUSHO, 2002). Por último, a terceira fase trata-se de reflexões referentes a seu desempenho, que ocorrem logo após a conclusão das atividades e tarefas de aprendizagem executadas. Durante essa fase, o estudante deverá ter o cuidado em obter resultados de processos de expressão, aprender a administrar suas emoções, seus comportamentos em relação aos resultados de aprendizagem e suas realizações; além de envolver-se na autoavaliação e reflexão sobre sua aprendizagem, que acaba de ser vivenciada. Considerando o teor destas duas teorias e seu potencial nas intervenções educativas, na motivação e na adesão de atletas a práticas esportivas, a problemática reside em se encontrar meios de fazê-las serem inseridas no cotidiano dos atletas, em seu dia-a-dia, de forma que as mesmas possam ser exploradas pelo educador físico ou pelo treinador, tanto na percepção comportamental dos atletas, quanto em seu treinamento. Neste sentido, o uso de redes sociais mediadas pelo educador físico pode ser aventado como uma possibilidade interessante de inserir os atletas em diálogos e em intervenções socioeducativas motivadoras. Assim, o objetivo geral da pesquisa aqui relatada foi o explorar redes sociais em situações de comunicação e intervenção junto a atletas paralímpicos praticantes de Goalball, para estabelecer e explorar as relações entre a Teoria dos Estilos de Aprendizagem de Kolb (1984) e a Abordagem de

Experiência Somática de Levine (1977), a fim de atuar em sua motivação e engajamento (KOLB, 1984; LEVINE, P., 1997).

Descrição de método e de sujeitos da pesquisa: A investigação proposta foi realizada por meio da observação participante da pesquisadora durante o período de 8 meses no Centro Paralímpico de São Sebastião. Os sujeitos da pesquisa foram atletas paralímpicos de Goaball, participantes da rede social, com doze atletas, entre 18 e 35 anos de idade, de ambos os sexos, sendo seis masculinos e seis femininos, com deficiência visual, praticantes no Centro Olímpico e Paralímpico de São Sebastião, DF. Os objetivos visados foram os de analisar a relação das TDICE, as motivações dos atletas de goalball, suas autorregulações, características de aprendizagem, na forma de entrevistas, questionários estruturados e observação participante. Os questionários foram traduzidos e validados em amostras compostas por jovens brasileiros. Os dois primeiros questionários seguem a escala *Likert* (1 = discordo totalmente; 5 = concordo totalmente): o Questionário de Percepção do Nível de Ativação (QPNA) foi concebido com o objetivo de avaliar a correlação entre os níveis de ativação e ansiedade com as metas disposicionais e situacionais de praticantes de atividade física ou esporte, durante o treinamento e/ou partida e, com isso, avaliar a autorregulação em situação de desconforto físico e mental na tomada de decisão (GOULART, 2007); o Questionário Esportivo de Orientação ao Ego e Tarefa (TEOSQ), elaborado por Duda, J. L. e Nicholls, J. (1989)(DUDA, 2005), tem por objetivo avaliar a motivação do atleta. O construto aborda a intencionalidade do indivíduo em orientar-se por meio da autosuperação e/ou por meio da comparação social. Refere-se às metas motivacionais disposicionais do indivíduo em relação às suas escolhas no treinamento e/ou competição. Analisa a percepção do atleta e o porquê de suas escolhas e tomadas de decisão diferenciadas em momentos distintos de jogo e/ou treinamento. A variável tarefa relaciona-se com superação, treinamento com esforço, persistência; o alto nível de orientação ao ego se refere a bons resultados sem muito esforço, pois acredita que seja resultado de ter habilidade superior aos seus colegas. As duas variáveis ocorrem concomitantemente em cada atleta. O Teste de aprendizagem, adaptado de Kolb (CERQUEIRA, 2000), é um instrumento cujo objetivo é se orientar quanto aos estilos de aprendizagem e suas características individuais, dos atletas, durante o processo de ensino-aprendizagem. No Quadro 1. Apresentam-se as características dos estilos de aprendizagem de Kolb.

Quadro 1. Características dos estilos de Aprendizagem de Kolb (Cerqueira, 2000)

Estilos de Aprendizagem	Características
Observação Reflexiva	Observador, reflexão pelo que vê/ouve.
Experiência Concreta	Abordagem fundamentada em experiências de situações reais.
Conceitualização Abstrata	Ênfase teórica e análise sistemática; constrói esquemas, modelos e teorias.
Experimentação Ativa	Realizam aprendizado por meio de ações práticas.

O instrumento foi concebido por meio de perguntas e o atleta escolhe a resposta que mais se adequa ao seu comportamento, com um total de quatro opções. O resultado apresenta pontuação para as quatro características, sendo o resultado da pontuação de cada uma das quatro, em sua ordem de preferência. Assim, chegamos à conclusão sobre qual é a característica que mais se adequa dentro do contexto de aprendizagem e a que se adequa em segundo lugar e, assim, sucessivamente. Portanto, em um grupo, há diferentes características, cabe ao professor entender e desenvolver Tecnologias que contribuirão para o aprendizado de cada uma delas, completando o ciclo de aprendizagem e estímulos em cada uma delas. Após as respostas dos atletas, realiza-se uma avaliação para saber qual é o quadrante que o atleta se encontra e qual é o Estilo de Aprendizagem que ele obteve suas pontuações (Quadro 2). Essas respostas possibilitam análise que se adequem a cada fase do processo de ensino-aprendizagem e aplicação de TDICES que facilitem cada fase do aprendizado. Todos indivíduos apresentam características e estilos de aprendizagem, algumas em maior e outras em menor grau, mas é

possível desenvolver as quatro, contudo, será necessário que o professor tenha capacidade de reunir todas essas variáveis para a obtenção de habilidades motivacionais e manutenção da prática esportiva. No Quadro 2, seguem os estilos de aprendizagem e suas respectivas características e habilidades:

Os resultados motivacionais, por meio do questionário TEOSQ mostraram um alto nível motivacional, tanto para os atletas masculinos (Tabela 2) quanto femininos (Tabela 3). Um alto nível de orientação à tarefa, que se relaciona com esforço, persistência, interesse pela modalidade e divertimento em sua prática ($M= 4,40$;

Quadro 2. Estilos de Aprendizagem de Kolb e Fry (TENNANT, 1997)

Estilo de Aprendizagem de Kolb	Características	Habilidades
Convergente	Conceituação Abstrata + Experimentação Ativa	Forte aplicação prática das ideias; Não emotivo; interesses bem definidos;
Divergente	Experiência Concreta + Observação Reflexiva	Forte habilidade imaginativa; tem a facilidade em propor alternativas criativas, reconhecer problemas, onde tende a ouvir e partilhar ideias;
Assimilador	Conceitualização Abstrata + Observação Reflexiva	Aprende por meio da observação e quando absorve o aprendizado o transforma em intenção;
Acomodador	Experiência Concreta + Experimentação Ativa	Grande força para realizar coisas; Reage imediatamente quando exigido.

Tabela 1. Utilização das Redes Sociais pelos atletas de Goalball

Atletas (n)	Whatsapp (n)	Redes Sociais Facebook (n)	Twitter (n)	Instagram (n)
Masculino	6	6	-	-
Feminino	6	6	-	-
<i>Frequência</i>	<i>diariamente</i>	<i>diariamente</i>	-	-

Tabela 2. Resultados de atletasmasculinis

Atletas Masculinos	Características aprendizagem	Estilo Aprendizagem	Ego	Tarefa	Ativação	Ansiedade
1	Observação Reflexiva	Convergente	2,33	4,28	3,50	2,43
2	Experimentação Ativa	Assimilador	2,83	4,57	4,25	2,00
3	Experiência Concreta	Assimilador	3,83	4,42	4,00	2,14
4	Observação Reflexiva	Acomodador	2,33	4,57	3,87	1,57
5	Observação Reflexiva	Acomodador	2,16	4,42	4,25	3,14
6	Conceituação Abstrata	Divergente	2,50	4,14	3,62	2,85
<i>Média</i>			2,66	4,40	3,90	2,30

Tabela 3. Resultados de atletasfemininas

Atletas Femininas	Características aprendizagem	Estilo Aprendizagem	Ego	Tarefa	Ativação	Ansiedade
1	Observação Reflexiva	Acomodador	2,16	4,71	4,37	3,16
2	Observação Reflexiva	Convergente	3,33	4,00	3,87	2,28
3	Observação Reflexiva	Acomodador	1,16	4,14	4,12	1,86
4	Observação Reflexiva	Acomodador	2,33	4,28	3,12	3,14
5	Experimentação Ativa	Divergente	2,83	5,00	3,37	4,57
6	Observação Reflexiva	Convergente	2,16	4,28	3,37	3,28
<i>Média</i>			2,32	4,40	3,70	3,00

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Durante as entrevistas constatou-se que todos os atletas participam de campeonatos de alto nível nacional e internacional e se utilizam das redes sociais, como WhatsApp, Facebook, Instagram e Youtube para interação e comunicação social entre comissão técnica e seus pares esportivos (Tabela 1). Observou-se, por meio de relatos, que a utilização de tecnologias de rede facilita na autonomia, mobilidade e relacionamentos sociais. A cada intervalo do treino os atletas interagem nas redes: “o mundo se abriu para nós”, afirmaram alguns. Em posse de *smartphones*, têm maior autonomia de se deslocarem 40km ou 50km de suas casas, sozinhos, para participarem dos treinamentos. Quanto aos resultados motivacionais e de autorregulação utilizou-se da estatística descritiva, nos demais, a aplicação do Inventário de Kolb e suas respectivas análises. Seguem os resultados da avaliação dos atletas masculinos, dispostos na Tabela 2 e 3.

para ambos) e orientação ao ego, próximo ao ponto médio da escala (Masculino, $M= 2,66$; Feminino, $M= 2,32$). Ou seja, os egos desses atletas não apresentam resultados com baixa pontuação, mas demonstram o suficiente para terem autoconfiança em sua prática. Quanto aos aspectos de autorregulação aplicou-se o QPNA com avaliação da percepção de como eles se sentem em momentos de dificuldades em uma partida, treinamento ou campeonato entre as variáveis: nível de ativação e ansiedade. Os resultados apresentaram para o grupo masculino (ativação $M= 3,90$; ansiedade $M= 2,30$) (Tabela 2) e para o grupo feminino (ativação $M= 3,70$; ansiedade $M= 3,00$) (Tabela 3). Ou seja, os níveis de ativação para ambos os sexos se apresentam acima do ponto médio da escala *Likert*, no entanto, observou-se que o resultado feminino para o fator ansiedade se encontra no ponto médio da escala ($M= 3,00$) em que há maior necessidade de intervenções que tenham por objetivo contribuir para a diminuição desse fator. Para isto, torna-se necessária a compreensão dos estilos de ensino de cada um desses atletas e adequar as intervenções no sentido de contribuir para um melhor resultado desse fator. Seguem na Tabela 4 os resultados dos percentuais dos estilos de aprendizagem de Kolb. Em relação às

dimensões das características e estilos de aprendizagem de Kolb, podemos observar, na Tabela 4, que a característica da Observação Reflexiva obteve 83% para o grupo feminino e 50% para o grupo masculino. Ou seja, uma característica predominante dentro dessa equipe esportiva com um resultado de ambos os sexos de 66,64%. No entanto, caberá ao professor possibilitar Tecnologias que auxiliem no desenvolvimento das outras características. Observação Reflexiva se refere a um alto grau de observação e o que mais importa é estar atento ao que se ouve. Quanto aos estilos de aprendizagem os estilos acomodador e assimilador apresentaram o mesmo resultado no grupo masculino: 33,2%; e o estilo acomodador: 50% e convergente 33,2% para o grupo feminino. No total, o estilo convergente aparece com 25% e o acomodador com 41,65% (Tabela 4). Essa amostra não pretende afirmar uma tendência quanto ao grupo de goalball de deficientes visuais brasileiros, mas fazer uma análise de uma equipe esportiva que se utiliza de suas tecnologias para proporcionar qualidade de vida de forma ampla aos seus atletas. Com isso, mostrar, individualmente, as características de cada atleta. Os resultados apontaram que, a modalidade goalball auxilia nas motivações dos atletas e nas intenções de atingirem seus objetivos pessoais, pois por meio de suas médias apresentadas demonstraram alto nível motivacional e de autorregulação e, com isso, a manutenção no esporte por um tempo prolongado. Especificamente, as TDICE, as competências informacionais e digitais auxiliam na comunicação entre comissão técnica e atletas, entre o grupo de atletas, sociabilidade e na autonomia do deslocamento, fator fundamental para o deficiente visual. Portanto, dentro desse contexto tecnológico e digital, a modalidade paralímpica goalball e a utilização das redes sociais demonstraram capacidade de promover inúmeras formas de inserção social, interações socioafetivas, mobilidade urbana, autonomia, independência, estímulos sensoriais, dentre outras. No entanto, torna-se necessário a apropriação de metodologias de ensino para o desenvolvimento dinâmico de práticas pedagógicas. Para isso, manter o foco em tecnologias assistivas, concomitantemente com metodologia de ensino focada em diferenças individuais, poderá ser uma diferença no incremento da prática dessa modalidade. Em relação às limitações apresentadas nesta pesquisa, observou-se a dificuldade do material utilizado na modalidade, como gols e bolas, que precisam de reparo ou substituição com maior rapidez e, por ser uma entidade pública, há demora na reposição dessas ferramentas. Sugerimos que pesquisadores da área de Educação Física, TDICES tenham maior inserção na área de esportes paralímpicos, uma vez que são publicações reduzidas na área, a qual apresenta inúmeras dificuldades. Por outro lado, há um grande esforço por parte de atletas e comissão técnica para obterem melhores resultados em Campeonatos Nacionais e Internacionais com escasso apoio público, privado e da sociedade.

REFERENCES

- BOEKAERTS, Monique; NIEMIVIRTA, Markku. Self-Regulated Learning. *In: HANDBOOK OF SELF-REGULATION*. [S. l.]: Elsevier, 2000. p. 417–450. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/b978-012109890-2/50042-1>
- LACERDA SANTOS, Gilberto. Ensinar e aprender no meio virtual: Rompendo paradigmas. *Educação e Pesquisa*, [s. l.], v. 37, n. 2, p. 307–320, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022011000200007>
- DUDA, Joan L. Motivation in Sport: The Relevance of Competence and Achievement Goals. *Handbook of competence and motivation*, [s. l.], n. 2014, p. 318–335, 2005.
- FERREIRA, Natasha Reis; RANIERI, Leandro Penna. O uso da tecnologia assistiva por professores de educação física. *Revista Eletrônica de Educação*, [s. l.], v. 10, n. 3, p. 215–229, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.14244/198271991593>
- GAGNON, Joseph Calvin; BARBER, Brian R. Research-based academic and behavioral practices in alternative education settings: Best evidence, challenges, and recommendations. *Advances in Learning and Behavioral Disabilities*, [s. l.], v. 28, p. 225–271, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/S0735-004X20150000028010>
- GAUDREAU, Patrick; CARRARO, Natasha; MIRANDA, Dave. From goal motivation to goal progress: the mediating role of coping in the Self-Concordance Model. *Anxiety, Stress and Coping*, [s. l.], v. 25, n. 5, p. 507–528, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10615806.2011.628015>
- GOULART, Cláudia Maria. CLAUDIA MARIA GOULART DOS SANTOS MOTIVAÇÃO E ESPORTE: UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO DAS METAS DE REALIZAÇÃO EM JOVENS ATLETAS Tese de Doutorado em Ciências da Saúde Universidade de Brasília Curso de Pós-Graduação em Ciências da Saúde. [s. l.], 2007. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/1175>
- KOLB, David A. *Experiential Learning: Experience As The Source Of Learning And Development* Executive skills of Family Medicine Faculty View project How You Learn Is How You Live View project. [S. l.: s. n.], 1984.
- KOLB, David A. Management and the Learning Process. *California Management Review*, [s. l.], v. 18, n. 3, p. 21–31, 1976. Disponível em: <https://doi.org/10.2307/41164649>
- KOLK, B. A. *et al.* Endogenous opioids, stress induced analgesia and posttraumatic stress disorder. *In:* , 1989. *Psychopharmacology Bulletin*. [S. l.: s. n.], 1989. p. 417–421.
- LEVINE, P. *Waking the Tiger: Healing Trauma: the Innate Capacity to Transform ...* - Peter A. Levine - Google Books. [S. l.: s. n.], 1997.
- LEVINE, P.A. *In an Unspoken Voice: How the Body Releases Trauma and Restores Goodness* eBook: Peter A. Levine PhD, Gabor Mate: Amazon.ca: Kindle Store. [S. l.: s. n.], 2010.
- MOURA, Geovah G.; MORALES, Pedro Jorge C. Letramento digital no processo de ensino aprendizagem nas aulas de educação física. *Fiep Bulletin - online*, [s. l.], v. 1, n. 1, p. 1025–1034, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.16887/fiepbulletin.20171110251034>
- PINTRICH, Paul R.; ZUSHO, Akene. The Development of Academic Self-Regulation. *In: Development of achievement motivation*. [S. l.]: Elsevier, 2002. p. 249–284. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/b978-012750053-9/50012-7>
- PORGES, Stephen W. The polyvagal perspective. *Biological Psychology*, [s. l.], v. 74, n. 2, p. 116–143, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.biopsycho.2006.06.009>
- PORGES, Stephen W. *The polyvagal theory: neurophysiological foundations of emotions, attachment, communication, and self-regulation* (Norton Series on Interpersonal Neurobiology). [S. l.]: Canadian Academy of Child and Adolescent Psychiatry, 2011.
- SANTOS, Gilberto Lacerda. A Ciência da Computação e a investigação aplicada a possibilidades emergentes das Tecnologias Digitais de Informação, Comunicação e Expressão (TICE): ensaio sobre uma situação problemática. *Revista EducaOnline*, [s. l.], v. 12, n. 2, p. 42–57, 2018. Disponível em: <http://www.latec.ufrj.br/revistas/index.php?journal=educaonline&page=article&op=view&path%5B%5D=987>. Acesso em: 27 abr. 2021.
- SCAER, Robert. The body bears the burden: Trauma, dissociation, and disease. [S. l.: s. n.], 2014. ISSN 1097-8003.v. 9780203081 Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9780203081822>
- SCHUNK, Dale H. *Handbook of Self-Regulation of Learning and Performance*. [S. l.: s. n.], 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9780203839010>
- TENNANT, Mark. *Psychology and adult learning*. [S. l.: s. n.], 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9780203965474>
- VAN DER KOLK, B. A. The compulsion to repeat the trauma. Reenactment, revictimization, and masochism. [S. l.: s. n.], 1989. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s0193-953x\(18\)30439-8](https://doi.org/10.1016/s0193-953x(18)30439-8)
- VAN DER KOLK, Bessel A. *et al.* Dissociation, somatization, and affect dysregulation: The complexity of adaptation to trauma. *American Journal of Psychiatry*, [s. l.], v. 153, n. 7, p. 83–93, 1996. Disponível em: <https://doi.org/10.1176/ajp.153.7.83>
- ZIMMERMAN, Barry J; CLEARY, Timothy J. Motives to self-regulate learning: A social cognitive account. *In: HANDBOOK OF MOTIVATION AT SCHOOL*. [S. l.: s. n.], 2009. p. 247–264.